

Discurso da Superintendente Adjunta da EJEF - Desembargadora LÍlian Maciel Santos

[...]

Agradeço a todos que nos prestigiam presentes e virtualmente, acompanhando a cerimônia de lançamento da *Revista EJEF*.

Num agradecimento inicial, eu gostaria de dizer particularmente aos membros do Comitê Técnico, que se empenharam para que chegássemos a este momento tão importante para a Escola Judicial: Desembargador Renato Dresch, Desembargador Saulo Versiani Penna, Desembargador Osvaldo Araújo Firmo, Desembargador Paulo Calmon Nogueira da Gama, Juiz de Direito Carlos Márcio de Souza Macedo, Dra. Ana Paula Andrade Prosdocimi da Silva – Diretora da DIRDEP –, Dr. Fernando Rosa de Sousa – Diretor da DIRGED –, e a todas as respectivas equipes da Escola Judicial, que tanto se empenharam para que este momento se sagra-se, sem os quais não teria sido possível concretizar este projeto.

O lançamento da *Revista EJEF* tem por objetivo criar um veículo para divulgar artigos científicos, unindo teoria e prática, academia e jurisdição. Também se alinha, como dito pelo ilustre Desembargador Renato Dresch, com escopo de grande importância, porque, sendo a Escola Judicial elevada à categoria de Escola de Governo, existe o projeto ambicioso com que a Escola Judicial passa a contar, além da pós-graduação *lato sensu*, também com a pós-graduação *stricto sensu* – com mestrado e doutorado. Contudo, para que seja alcançado esse objetivo, é de suma relevância que tenhamos uma revista que seja reconhecida pela CAPES, que tem requisitos e níveis de avaliação das publicações e, quanto melhores as notas, mais valor se agregará à nossa Escola Judicial. Daí a finalidade desse lançamento da revista, que vai ser não só um repositório científico, mas também vai abrir o caminho para um mestrado e um doutorado.

A revista busca divulgar produções científicas, técnico-jurídicas, de interesse da comunidade jurídica, da disseminação da cultura e que contribuam para a reflexão interdisciplinar, para a inovação e para a prática do direito. Esse objetivo vai ao encontro justamente de uma das diretrizes da Enfam, que é o desenvolvimento da ciência, com o estudo da realidade jurídica, econômica, social e histórica do país,

aprimorando, dinamizando, aperfeiçoando e humanizando o serviço judiciário. Para abrir as portas dessa importante fase da Escola Judicial, a *Revista EJEF* contou com a participação de autores que têm esse perfil, a saber: Álvaro Ricardo de Souza Cruz; Nicolle Zaretto Moreira Monteleoni Di Francia; Clenio Jair Schulze; David Mendieta; Dierle Nunes; Ingo Wolfgang Sarlet; José Adércio Leite Sampaio; Lavínia Assis Bocchino; Richardson Xavier Brant; João Batista de Almeida Costa; Rubens Beçak; Lucas Paulo Fernandes; Xenofontes Curveno Piló; Deilton Ribeiro Brasil e, deixando propositadamente por último, Humberto Theodoro Júnior, que, além do artigo escrito para a revista, vai nos brindar com sua palestra.

Para falar sobre Humberto Theodoro Júnior calha utilizarmos do termo que é público e notório: seu conhecimento e sua dedicação ao mundo jurídico. Pois, além da atividade profissional na magistratura, na advocacia, exerceu, a meu aviso, a principal delas, que é a de professor.

E, permita-me, meu querido professor: ao receber a revista e buscar o artigo do Professor Humberto Theodoro Júnior, supus que a abordagem seria de algum assunto referente ao Processo Civil, diante de sua extensa bibliografia nessa temática. E qual não foi a minha surpresa ao ver o título “Direito, justiça, segurança e arte”. Numa abordagem leve, como os senhores terão a oportunidade de ler, o Professor Humberto Theodoro Júnior nos faz refletir sobre a importância da cultura, especialmente da literatura. Seu texto propõe uma conexão com o mundo literário, que nos permitirá a elaboração de juízos não só jurídicos, mas também justos e equitativos. Em suas palavras: “Recoloquei em prática aquilo de que jamais deveria ter me afastado: a devoção irrestrita à cultura, sem cuja colaboração, é muito difícil para o juiz atual realizar a efetiva e humanizada justiça.”

Então, que a Revista EJEF seja o sinalizador de um momento de reflexão para nós, operadores do direito. Afinal, não podemos esquecer que a doutrina, embora não seja fonte do direito, por não ter força jurídica, tem um papel relevante. E graças à doutrina, por exemplo, que conceitos jurídicos são determinados, auxiliando-nos na interpretação do texto legal. A construção do direito se faz não apenas por meio da jurisprudência, mas a partir de várias mãos e de várias cabeças. Por isso, não podemos relegar a busca do aprimoramento através também da doutrina.

Enfim, que a *Revista EJEF*, lançada nesta data, seja a primeira de muitos volumes, que trarão conteúdo atual e dinâmico, com a coparticipação de juízes,

servidores, professores e doutrinadores. Como afirmou o autor inglês Aldous Huxley, escritor da obra *Admirável mundo novo*: “Existe apenas um canto do universo que você pode ter certeza de aperfeiçoar, que é você mesmo.”